

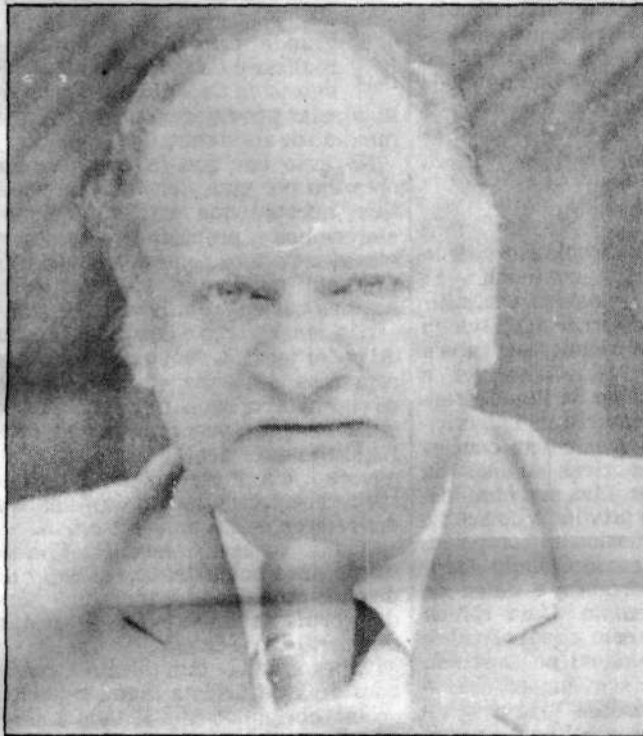
Ulysses inicia articulação para emendar substitutivo antes da votação

Da Sucursal de Brasília

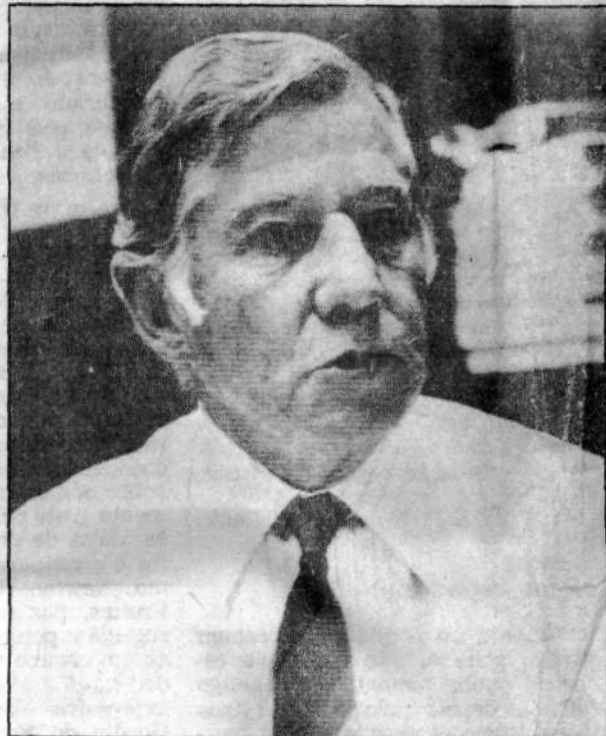
O presidente do PMDB, do Congresso constituinte e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, iniciou ontem uma articulação visando permitir que o substitutivo elaborado pelo relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-MA), de centro (segundo levantamento da Folha publicado, no dia 19 de janeiro, no caderno "Os Eleitos"), possa sofrer emendas antes mesmo de chegar a ser votado em plenário. A discussão sobre o assunto foi promovida ontem, durante almoço na casa de Ulysses Guimarães, em Brasília, do qual participaram vários parlamentares, além dos ministros da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, e do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes. "Foi um almoço constitucional", afirmou o deputado Paulo Macarini (PMDB-SC), 55, centro.

Do almoço participaram, além de Ulysses e sua mulher, Mora, os deputados Cida Carvalho (PMDB-MA), de centro-esquerda, Fernando Gasparian (PMDB-SP), de centro-esquerda e próprio Paulo Macarini, todos acompanhados de suas mulheres.

Com exceção do ministro da Previdência Social, todos os demais deixaram a casa de Ulysses Guimarães às 16h30, instantes após a chegada do senador Severo Gomes (PMDB-SP), de centro-esquerda. "Viemos para o café", disse a mulher do senador,



O deputado Paulo Macarini (PMDB-SC)



O senador Severo Gomes (PMDB-SP)

Henriqueta. Ao sair da casa de Ulysses, Severo disse que está havendo "uma convergência razoável nos pontos polêmicos da Constituição" e que "se percebe que os constituintes, temerosos de que a Constituição possa não chegar a

lugar algum, estão tomando juízo", referindo-se ao nível de entendimento e negociação que tem marcado os trabalhos no Congresso constituinte.

Às 18h chegou à casa de Ulysses Guimarães o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), de centro-es-

querda, coordenador do "grupo de consenso", que reúne parlamentares "progressistas" do PMDB, "modernos" do PFL e de mais sete partidos. Saiu às 19h30, acompanhado de Raphael de Almeida Magalhães, sem prestar qualquer declaração.

Sarney ignora 'caráter de transição', afirma senador José Fogaça

Da Sucursal de Brasília

O senador José Fogaça (PMDB-RS), centro-esquerda, disse ontem que o presidente José Sarney ignora "o caráter de transição do seu governo" e que está agindo "como se fosse o primeiro presidente de uma nova ordem constitucional estabelecida". O senador afirmou que "com isso, (Sarney) leva as forças políticas que lhe dão sustentação a partir para a ocupação territorial do poder, deixando a oposição com absoluta irresponsabilidade sobre a transição democrática".

Fogaça fez estas declarações ontem de manhã da tribuna do Congresso constituinte, durante sessão que reuniu 21 parlamentares. Segundo ele, o comportamento do governo impede que as responsabilidades da transição sejam "divididas com a oposição".

Citando o exemplo espanhol, ele lembrou que na transição do franquismo para o sistema parlamentarista o governo tinha a responsabilidade de execução do programa econômico e a oposição, em troca do apoio, exercia a prerrogativa de cobrar o cumprimento do pacto político.

"Como isso não acontece no Brasil", afirmou, a nomeação do ministro do Interior "é o epicentro de uma crise, justamente porque o governo quer ocupar o poder sem atentar para o processo de transição". Fogaça pediu uma "estratégia de transição" que estabeleça um calendário político com prazos a serem cumpridos pelo próprio governo e para as cobranças da oposição.

"Diante da inexistência dessa estratégia, a oposição não tem qualquer responsabilidade sobre o processo de transição, busca proveito político em função da situação, enquanto o governo se dilacera na luta pelo poder", afirmou.